

REUNIÃO COM ACOMPANHANTES DOS PACIENTES INTERNADOS NAS ENFERMIARIAS DO HCIV/INCA

Oliveira, T. C. S.¹; Chaves, A. R. M.²; Azevedo, I. G. S. S.²; Mendes, V. L. C.²; Figueiredo, R. D.² - ¹Instituto Nacional de Câncer/HCIV - Serviço Social; ²Instituto nacional de cancer - serviço social

A unidade de Cuidados Paliativos do INCA oferece um atendimento humanizado englobando os cuidados prestados ao fim da vida a pacientes portadores de câncer avançado, seus familiares e sua rede social. A Internação Hospitalar, atende aos pacientes em caso de intercorrências clínicas, visando o controle e alívio de sintomas e suporte à família. Tendo em vista as implicações sociais relacionadas ao processo de finitude humana, faz-se necessário à construção de um espaço de acolhimento, fala, escuta e reflexão acerca dos limites impostos pelo agravamento da doença e cuidado no domicílio, dentre eles: a iminência do óbito e divulgação do diagnóstico para o paciente e outros familiares. **Objetivo:** apresentar o grupo de acompanhantes como uma prática de intervenção dos Assistentes Sociais na Internação Hospitalar. **Método:** grupo semanal nas enfermarias do HCIV com familiares presentes. **Resultado:** os participantes constituem-se em sua maioria familiares, do sexo feminino, em idade laborativa, com ensino fundamental incompleto, sem renda, fora do mercado formal de trabalho, os quais realizam os cuidados no domicílio e em algum momento recebem apoio de outros familiares. Principais temas debatidos: transferência para a unidade; dificuldade de aceitação do câncer avançado e óbito; falar com o paciente e com filhos menores sobre a doença e impossibilidade de cura; ansiedade diante da alta hospitalar e do cuidado domiciliar, dificuldades relacionadas ao apoio do poder público em atender as demandas de emergência no domicílio; desgaste físico e emocional do cuidador. **Conclusão:** constituem-se desdobramentos da intervenção: pareceres a outras categorias profissionais; encaminhamento para suporte religioso como apoio e conforto para vivências no processo de morrer; formação de multiplicadores de informações em saúde e direitos do paciente; participação popular e controle social; disponibilização de atendimento individualizado após grupo, nesse sentido a manutenção dos espaços de socialização das informações e reflexão acerca da proposta de cuidados paliativos propiciam aos usuários o apoio necessário no processo de enfrentamento da morte, efetivando um modelo de atendimento que de fato assegura a valorização a dimensão humana.